



REVISTA APOTHEKE

ISSN 2447-1267

v.5, n.1, ano 5, 2019

O autor-produtor-artista-etc na era das publicações independentes

Gustavo Reginato

RESUMO: Walter Benjamin já havia anunciado na primeira metade do século XX as consequências do desenvolvimento das técnicas de reprodução de imagens no universo das artes visuais. Na contemporaneidade, a virtualidade da *world wide web* (*www*) e as facilidades proporcionadas pelos impressos digitais, têm impactado severamente o universo das artes gráficas e editoriais independentes. Exemplo disso é a proliferação de feiras de impresso em âmbito nacional e internacional, além das facilidades proporcionadas pelas lojas virtuais e redes sociais. Este artigo pretende levantar reflexões sobre o mercado editorial independente, trazendo as experiências em práticas editoriais artesanais. Este texto também pretende abordar brevemente sobre a aura dessas publicações e sua fabricação artesanal. Produzidos um a um, por pessoas, artistas do livro, e não unicamente por máquinas em processos industriais automatizados.

PALAVRAS-CHAVE: arte impressa, editoração artesanal, publicações independentes, artista-etc.

ABSTRACT: Walter Benjamin had already announced in middle of the XX century the consequences of the development of the image reproduction techniques in the universe of visual arts. In contemporary times, the virtuality of world wide web (*www*) and the facilities caused by digital printing, has severely impact the universe of independent graphic and editorial arts. A nice example is the proliferation of books and print fairs, in a national and international scope, besides the facilities provided by social media and ecommerce platforms. This paper aims to reflect about indie publishing market, presenting the experiences in handcrafted books. This text also intend to debate about the aura of the publishings, its artisanal production, made one by one, by people, book artists, and not only by machines in industrial automatized process.

KEYWORDS: printed art, artisanal editorial, independent publishing, artist-etc.

Uma introdução à produção de livros

Este artigo foi escrito durante um furacão de eventos, o formato de escrita se assemelha a um avião em alta velocidade que sobrevoa um campo cheio de detalhes que acabam passando despercebidos em meio a vasta paisagem. Detenho-me aqui a considerações de superfície e análises que se forem feitas em sua real potência, levariam muitas páginas a mais. Sou direcionado pela vontade de compreender os processos de circulação de publicações auto-organizadas e distribuídas fora



do circuito editorial tradicional. Também investigo como as tecnologias de produção e reprodução de imagens e textos, democratizam discursos, assim como a propriedade dos livros e do conhecimento sempre estiveram ligados às relações de poder da sociedade.

As primeiras escritas cuneiformes serviram para registrar a propriedade e empréstimo de animais, em seu desenvolvimento posterior sendo usada como registro histórico de acontecimentos e conhecimentos, os documentos e os livros, seguiram sendo relacionados a questões de poder, conhecimento, propriedade e capital. No histórico da imprensa brasileira, após a primeira publicação em 1747, no Rio de Janeiro por Antonio Isidoro da Fonseca, as tipografias foram confiscada pelo governo e enviadas a Portugal pouco tempo após a sua impressão, pois proibia-se que aqui, na colônia, textos fossem impressos, temendo os impactos políticos desse ato (DWORKING, 2018, p.4).

Foi somente em 1808 com a vinda da família real Portuguesa que foi implantada uma imprensa tipográfica no Brasil. Aos poucos a atividade editorial foi sendo liberada, mas a sua interdição já era um problema estrutural brasileiro que a confinou em uma elite (MORAIS, 2018, p.6). Estes e outros fatos influenciaram diretamente na produção e consumo de impressos no Brasil, onde não é possível realizar comparações com a produção européia.

A partir desta pequena introdução e panorama sobre a produção e disseminação de livros e discursos, podemos entender a origem da carência de processos de produção de escritas e leituras no contexto brasileiro.

O autor-produtor-artista-etc

No texto *O autor como produtor* de Walter Benjamin, escrito em 1934, em uma conferência pronunciada no Instituto para o



Estudo do Fascismo, seu discurso já propõe que o lugar do intelectual na luta de classes só pode ser determinado, ou escolhido, em função de sua posição no processo produtivo (BENJAMIN, 1897, p.127). E que o autor como produtor, ao mesmo tempo que se sente solidário com o proletariado, sente-se solidário, igualmente com outros produtores, com os quais antes não parecia ter grande coisa em comum (BENJAMIN, 1987, p.129).

Partindo destas visões de Benjamin, e pensando o panorama da contemporaneidade brasileira, composto por polarizações e retorno a pensamentos de violência individual e coletiva, as atividades de disseminação de discursos que combatam os pensamentos fascistas e promovam uma sociedade mais igualitária, têm sido urgentes.

O maior problema, segundo Benjamin é a questão da autonomia do autor, sua liberdade de escrever o que quiser, sem o admitir, ele trabalha a serviço de certos interesses de classe (BENJAMIN, 1987, p. 120). Em um panorama histórico, os autores sempre foram influenciados, e muitas vezes cerceados, pela imprensa privada ou estatal.

Em um movimento de incentivo à leitura crítica em um panorama ampliado de multimeios na contemporaneidade, tenho trabalhado em multiplataformas, entre o impresso e o digital. Como estratégias expansivas, tenho participado de feiras independentes de impressos, feiras do livro, feiras de rua, também utilizando as redes sociais, *website* com loja virtual, cartas e listas de e-mail. As feiras de impressos têm crescido vertiginosamente desde 2013, acompanhando o panorama nacional de altos e baixos político-econômicos. Nestes movimentos fui percebendo meus diversos papéis desempenhados dentro da linha de produção da Editora, reflito em um artigo publicado anteriormente sobre o meu trabalho como *Estratégias expansivas de um editor-etc.*



Todo esse movimento das publicações independentes têm feito as bibliotecas e acervos a repensarem sua forma de catalogação e armazenamento destas obras, que muitas vezes fogem do padrão de formato e materialidade objetual. Algumas bibliotecas já possuem acervos específicos para este nicho de publicações. A exemplo da biblioteca da UFMG, a Biblioteca Mário de Andrade em São Paulo, A Sala de Leitura Sala de Escuta (SLSE) na UDESC, e o acervo Lugares Livro da UFPEL.

A partir dessa acessibilidade, em acervos e feiras, na internet ou no boca-a-boca, toda essa produção reflete diretamente no circuito produtivo contemporâneo, tanto dentro das Universidades, como fora delas, e talvez estes sejam os circuitos onde conseguimos nos aproximar de uma parcela maior de produtores e consumidores, tendo eles um olhar reflexivo ou automatizado sobre os sistemas sociais, produção e consumo.

A era das publicações independentes

Pensar ainda em disseminação de discursos impressos em jornais, revistas e livros, pode parecer algo contra fluxo em eras de fechamentos de grandes redes de Livrarias, mas a produção de impressos independentes com o auxílio da internet e o crescimento das pequenas livrarias provavelmente não fará o impresso perder espaço para as publicações digitais por um bom tempo. É preciso pensar nas diferentes experiências estéticas de leitura, cada uma relacionada ao meio em que se é produzido e reproduzido os textos em palavras, imagens ou materialidades.

No artigo *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica* Benjamin destaca que em sua essência a obra de arte sempre foi reprodutível, independente da época e finalidade. Benjamin também faz um panorama sobre as técnicas de produção e impressão de imagens e seus avanços no início do século XX, pensando principalmente nas transformações ocasionadas pelos



processos fotográficos, seu uso cotidiano e registro da vida comum, colocando em jogo muitas vezes o que o autor cita como a esfera de autenticidade, ou aura dos objetos artísticos (BENJAMIN, 1987, p.166-167).

Não penso em uma reauratização mística e de culto das publicações independentes, mas as penso como produtos humanizados, feito por pessoas e para pessoas, uma oportunidade de conhecermos nós mesmos através dos outros. Penso na autenticidade das publicações independentes, produzidas artesanalmente ou processos industriais e híbridos de baixa escala, e em sua relação mais próxima entre autores-produtores-leitores, onde muitas vezes os papéis são sobrepostos, pois a cada instante o leitor está pronto para converter-se em escritor (BENJAMIN, 1987, p.187).

Prefiro abordar pelo viés do valor de exposição, onde o acabamento técnico preza pela possibilidade de reprodução em escala mais ampliada, mesmo sendo um produto artesanal. Segundo Benjamin "A arte contemporânea será tanto mais eficaz quanto mais se orientar em função da reprodutibilidade e, portanto, quanto menos colocar em seu centro a obra original" (BENJAMIN, 1987, 180). Pode-se existir uma vontade de aproximação ou um distanciamento das convenções da gravura tradicional, tiragens numeradas e limitadas ou sem numeração e quantidade definida.

Quanto às feiras de publicações, foram realizadas algumas pesquisas de cunho quantitativo relacionadas ao perfil dos publicadores e suas produções, uma destas pesquisas é o portal E-cêntrica, que realizou uma primeira etapa de um mapeamento de publicadores independentes no Brasil¹. Também o

¹ Mapeamento E-cêntrica de publicadores. Disponível em: <https://www.e-centrica.org/category/mapeamento/> acesso em 11/11/2018 às 16:35h



Projeto Publicadores² que realizou um encontro para debates sobre o universo das publicações independentes com diversos produtores e pesquisadores da área.

Mais do que espaço de comércio, estes lugares têm proporcionado um espaço de encontro entre os autores-produtores-artistas-etc. que desempenham seu trabalho em busca de compartilhar experiências estético-filosófico-literárias, onde a partir destes encontros, novas possibilidades de ideias, produções e parcerias surgem.

Considerações até o momento

As publicações independentes, artesanais ou não, por seu processo produtivo possibilitam aos autores, produtores e artistas-etc à margem do grande mercado editorial brasileiro, a oportunidade de compartilhar seus discursos a partir da experiência de leitura de objetos-livros que conversam com o leitor através de sua materialidade, seja ela proporcionada por diferentes processos de impressão ou encadernação.

Estes processos de disseminação de discursos permitem uma maior autonomia e liberdade dos autores-produtores-artistas-etc para disseminarem suas ideias em experiências ampliadas de leitura.

Desde sempre os impressos e periódicos auxiliaram nos processos de independência e emancipação cidadã dos circuitos opressores e colonialistas e que ainda hoje existem em nosso mundo. Por isso nosso movimento de seguir consumindo e produzindo conhecimento nos diferentes meios, sejam eles digitais ou impressos, é nossa maneira resistir aos sistemas opressores que insistem em existir. Através da disseminação de

² Projeto Publicadores, publicação online disponível em: <https://projetopublicadores.wordpress.com/entre-a-maneira-de-junto-a-publicadores/> acesso em 10/11/2018 às 16:47h



REVISTA APOTHEKE

ISSN 2447-1267

v.5, n.1, ano 5, 2019

nossos discursos em publicações independentes ou não, continuaremos em processo de (re) existência.

REFERÊNCIAS

BASBAUN, R. **Manual do artista-etc.** 1ªed. Rio de Janeiro: Beco do Azogue. 2013.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política;** 3ªed. São Paulo: Brasiliense. 1987

DWORKING, C. **Faça ou faça você mesmo.** Tradução de Regina Melim. 1ªed. Florianópolis: Parêntesis, 2018.

MORAIS, Fábio. **Sabão.** 1ªed. Florianópolis: Parêntesis, 2018.

Gustavo Reginato

<http://lattes.cnpq.br/4491757004757763>

É artista independente do livro, mestrando em Artes Visuais na linha de pesquisa de Processos Artísticos Contemporâneos (PPGAV/UDESC), orientado por Sandra Maria Correia Fávero, contemplado com bolsa CAPES. Investigador do universo gráfico e suas tecnologias, coletor de ideias e de imaginários, é fundador, editor e impressor da Editora Caseira.